



LEVANTAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE *HYDROCHOERUS HYDROCHAERIS* NA ÁREA DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DO CIPÓ (JABOTICATUBAS, MG).

ROCHA, G.F.S¹; SARAIVA, D.G¹; COSTA, C.G²; RIBEIRO, K.T³; CÂMARA, E.M.C².

1. Curso de Ciências Biológicas e Gestão Ambiental PUCMinas – Betim (gislene.fatima@gmail.com); 2. Museu de Ciência Natural PUCMinas; 3. Parque Nacional da Serra do Cipó- IBAMA

INTRODUÇÃO

O crescimento das populações de capivara tem sido documentado de maneira formal ou por relatos informais em diversos locais do país, e suas populações têm sido relacionadas a problemas de saúde pública (LORD & FLORES, 1983). Em Minas Gerais a capivara pode ser encontrada em locais altamente urbanizados, como a Lagoa da Pampulha na capital mineira, assim como em áreas mais protegidas, como a região da Serra do Cipó, centro da atenção de vários programas de promoção do turismo.

As capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*, Família Caviidae, ordem Rodentia) são os maiores roedores do mundo, e chegam a pesar 90 Kg. Ocorrem em diversos países da América do Sul e Central (ALHO, et al. 1987). Características biológicas como o curto período de gestação e fácil adaptação a vários tipos de habitats, permitem rápido crescimento populacional e seus hábitos são fatores considerados como facilitadores da disseminação da febre maculosa entre populações rurais (EMMONS & LOUISE, 1999).

Recentemente, um turista que visitou a Serra do Cipó veio a falecer de causas não comprovadas após intenso ataque por carrapatos, e foi veiculado na imprensa que sua morte poderia estar relacionada à febre maculosa. Estudos das populações dessa espécie no Parque Nacional da Serra do Cipó são de extrema importância para subsidiar eventuais estratégias de manejo da espécie, começando pela verificação cuidadosa da sempre presente afirmação de que a população está grande demais.

Este projeto teve como objetivo geral o Levantamento e caracterização da estrutura e da dinâmica da população de *Hydrochoerus hydrochaeris* na área do Parque Nacional da Serra do Cipó.

MATERIAL E MÉTODOS

O rio Cipó forma-se no interior do Parque Nacional, próximo do limite oeste, a partir da junção do rio Mascates e rio Bocaina, que têm suas bacias de captação integralmente inseridas na unidade de conservação. A baixada do rio Mascates / Cipó tem cerca de 8 quilômetros de extensão. As matas ciliares na região, outrora extensas, foram retiradas para plantações de arroz e para fornecimento de madeira. No interior do Parque as matas ciliares têm cobertura mais contínua. O monitoramento de *Hydrochoerus hydrochaeris* foi realizado mensalmente em todo ano de 2006, durante dois dias consecutivos.

Foi estimado o tamanho da população de capivaras bem como o número de indivíduos e a distribuição etária/ sexual, com um esforço adicional de circunscrição dos grupos. Para isso foi empregado o método de observação direta, onde foi utilizado transectos estabelecidos tanto ao longo das duas margens do rio (considerando o rio Cipó como uma linha geográfica contínua), e no centro de seu leito, que foram percorridos a pé ou de caiaque, respectivamente. Cada um dos transectos feito à pé, tem aproximadamente 2 quilômetro de extensão e foram percorridos inteiramente à tarde nos horários de 14: 00 às 18:00 horas durante dois dias consecutivos, mensalmente, ao longo de 12 meses. O transecto feito a caiaque tem aproximadamente 3,5km e foi percorrido nos mesmos dias no horário de 8:00 as 12:00. Para facilitar a identificação dos indivíduos foi observado, ainda, presença de marcas no corpo dos animais.

Ao longo dos transectos, foram anotados o número de indivíduos e a composição etário-sexual de cada grupo (número de machos, fêmeas e filhotes). As classes de idade seguiram a proposta de Schineider & Menegheti (1997), que definem os infantes como os filhotes de 30 a 40cm, os juvenis sendo os maiores que os infantes, porém menores que os adultos, com sexo ainda indistinguível e sub-adultos e adultos com um maior tamanho corporal e com glândulas supra-nasais tornando-se aparentes ou já bem desenvolvida no caso de machos, e no caso das fêmeas, a presença de filhotes e o tamanho

corporal que permite identificação. Todos os pontos em que foram encontrados grupos de animais ou mesmo animais isolados foram registrados com uso de um GPS.

RESULTADOS

Baseado em 12 meses consecutivos de contagens obteve-se que o índice médio de abundância de capivaras no rio cipó foi de 50,8 indivíduos. O uso do espaço ao longo do ano pelas capivaras no rio cipó sugere que os animais pertencem a um grande grupo, possivelmente estruturado em subgrupos menores chamados de G1 e G2. Foi observado ainda, que estes subgrupos ocupam áreas distintas de tamanho considerável e distantes entre si. O primeiro subgrupo, (ou G 01) vive em uma área próxima à Cachoeira Grande, uma propriedade particular, enquanto o segundo subgrupo, (o G 02) vive em uma região inserida dentro dos limites do Parque.

Ambos os subgrupos tiveram registros em diferentes pontos de suas áreas de vida. Aparentemente os subgrupos não mostraram preferência por nenhum local específico, mas estão mais distantes. Foi registrada uma média de 14 indivíduos no G 01, e de 37 no G 02. Machos isolados foram registrados em todos os meses. Jovens e filhotes foram vistos principalmente nos meses de fevereiro e julho com média 3 filhotes em cada subgrupo.

CONCLUSÃO

O valor encontrado na área estudada só se assemelha ao encontrado estudos realizados na Colômbia, de 44.8 indivíduos em média. Os demais estudos revelaram um tamanho médio de grupo inferior ao obtido. Enquanto os outros trabalhos foram realizados em locais que apresentam ecossistemas pouco antropizados, a área de estudo apresenta-se profundamente alterada por atividades turísticas e urbanas, o que pode levar ao aumento na oferta de alimento (gramíneas) e à extinção local de seus grandes predadores (FERRAZ, 2005). Desta forma, os dados deste estudo sugerem que capivaras tendem a apresentar densidades populacionais maiores em ambientes antrópicos do que em ambientes naturais. De acordo com os dados do presente estudo, a capivara é uma espécie que se encontra em elevada densidade no Rio Cipó, porém, com uma taxa de crescimento lenta.

REFERÊNCIAS

1. ALHO, C.J.R; CAMPOS, Z.M.S; GONÇALVES, H.C. Ecologia de Capivaras (*Hydrochaeris hydrochaeris*: Rodentia) do Pantanal: I- Habitats, Densidades, e Tamanho de Grupo. Ver. Brasileira de Biologia, São Paulo, v:47, n:1/2, p: 87-97, 1987;
2. EMMONS, F.F; LOUISE, H. Neotropical Rainforest Mammals a Field Guide. Ed:2, USA:Chicago and London. Ano 1999.
3. LORD, V.R; FLORES, R.C. *Brucella* spp. from the capybara (*Hydrochaeris hydrochaeris*) in Venezuela: serologic studies and metabolic characterization of isolates. *Journal of Wildlife Diseases* 19(4): 308-314.1983;
4. MACDONALD, D. W. 1981. Dwindling resources and the social behaviour of capybara, (*Hydrochoerus hydrochaeris*) (Mammalia). *Journal of Zoological of London*, 194: 371-391.
5. SHINEIDER, M. & MENEGHETI, J. O. Densidade e Uso de Habitat por Capivaras *Hydrochaeris hydrochaeris* (LINNAEUS, 1766) (MAMMALIA; RODENTIA) na Estação Ecológica de Aracuri, Muitos Capões, RS. *Biociências*, Porto Alegre, 1997, 173p.